

A maior chuva do ano

Jefferson Rudy

Aressaca da maior chuva do ano transformou o sábado do brasiliense em dia de recuperação de problemas. Durante a madrugada de ontem, houve queda de árvores, deslizamentos de terra e inundações em diversos pontos do Distrito Federal. Na Asa Norte, a garagem de um prédio de clínicas ficou com água até o teto. Em alguns trechos, houve queda no fornecimento de energia elétrica. O grande volume de chuvas nos últimos dias também fez com que uma comporta da barragem do Paranoá fosse aberta pela Companhia Energética de Brasília (CEB).

O resultado do temporal estava nas ruas. Na 106 Sul, uma árvore caiu sobre cinco carros, provocando perda total em três deles. As janelas e grades de alguns apartamentos também foram danificadas pelos galhos. A advogada Inês Carrana, 65, acordou com o grande estrondo. Quando foi tentar ver o que tinha acontecido, se deparou com o carro destruído pelos troncos. "Fico mais tranqüila porque tinha seguro, mas o susto foi grande."

De acordo com informações do Corpo de Bombeiros, foram registradas 22 ocorrências de desabamento e alagamento, sendo a maioria na região da Asa Norte. As mais comuns foram de alagamento em subsolos, viadutos e garagens comerciais. "Pedimos aos moradores que fiquem atentos a sinais de rachaduras e barulhos estranhos nas edificações. Podem significar abalo de estruturas",



POR CAUSA DA CHUVA FORTE, UMA ÁRVORE CAIU SOBRE CINCO CARROS NA 106 SUL: TRÊS TIVERAM PERDA TOTAL

advertiu o capitão Eduardo Mesquita, da Comunicação do Corpo de Bombeiros. A Novacap fez operações especiais para limpar bueiros e bocas-de-lobo nas asas Norte e Sul.

No edifício Primo Crosara, no Setor Hospitalar Norte, o subsolo ficou cheio de água até o teto. Prejuízo com a perda de um carro, uma moto e materiais de almoxarifados de clínicas hospedadas no local. "Antes do período de chuvas, nos preocupamos em preparar o prédio para o escoamento de água.

Mesmo assim, não foi suficiente", afirmou Gyovana Lobo, administradora do condomínio. Durante todo o dia, cinco bombas de sucção fizeram a drenagem da água.

Desabamento

A lama e os buracos incomodaram moradores de diversas partes do DF. No Gama, a queda de um barranco interrompeu o trânsito em parte da DF 290 por todo o dia. Ninguém ficou ferido. Três barracos desabaram no Varjão, e outros dois ameaçaram

cair durante a madrugada.

Francisca Sampaio Brito, 36 anos, ficou apreensiva durante todo o dia, depois que a terra que sustenta parte do barraco cedeu. Ela mora no Varjão com o marido e quatro filhos, com idades entre 3 e 6 anos. "Moro perto de um córrego. Se chover mais, as paredes podem não aguentar", afirmou. A comunidade local ficou de se reunir na segunda-feira para pedir providências ao GDF. Famílias também ficaram desabrigadas na região da Fercal.

CAUSA FOI FRENTE FRIA

De acordo com informações do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), choveu 41,2mm de água por metro cúbico. O dia mais chuvoso do ano foi provocado pela chegada de frentes frias na região do DF, que estava aquecida pelo sol feito nos últimos dias. "O choque provocou a tempestade, com muita água e descargas elétricas", comentou Odete Chiesa, meteorologista do Inmet. Segundo ela, o fenômeno não deve se repetir com a mesma intensidade. "A temperatura tende a baixar e, com isso, os choques se tornam menores", explicou.